

LIBERDAD

QUERIDA, E SUSPIRADA

QUE O DESPOTISMO ACÉRRIMO CONDENA

Liberdade querida, e suspirada

Liberdade querida, e suspirada,
Que o Despotismo acérrimo condena,
Liberdade, a meus olhos mais serena
Que o sereno clarão da madrugada,

Atende à minha voz, que geme e brada
Por ver-te e por gozar-te a face amena;
Liberdade gentil, desterra a pena
Em que esta alma infeliz jaz sepultada.

Vem, ó Deusa imortal, vem, maravilha,
Vem, ó consolação da Humanidade,
Cujo semblante mais que os astros brilha.

Vem, solta-me o grilhão da Adversidade,
Dos Céus descende, pois dos Céus és filha,
Mãe dos prazeres, doce Liberdade!

Manuel Maria de Barbosa du Bocage

Ficha técnica

Organização: MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal / AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal. **Colaboração:** Junta de Freguesia de S. Sebastião, Escola Básica dos 2º e 3º ciclos Hermenegildo Capelo (Palmela). **Artistas:** Ana Férias, Ana Lima-Netto, Catarina Castel-Branco, Catarina Garcia, Cristina Troufa, Eduardo Carquejeiro, Irene Buarque, Jaime Silva, Nuno Lemos, Pedro Almeida, Rosa Nunes, Vítor Pomar. **Curadoria:** Joaquina Soares. **Texto:** Joaquina Soares. **Montagem da exposição:** Ana Férias e Júlio Costa. **Design gráfico:** Ana Castela. **Tipografia Belgráfica.** 250 exemplares. **Série "Publicações de Arte".** ISSN 2182-9292. De 23 de Outubro de 2021 a 12 de Fevereiro de 2022. Exposição integrada no programa cultural "Bocage o Poeta da Liberdade. A Construção da Memória nos 150 anos do Monumento a Bocage".



Org.:



Colab.:



ANA FÉRIAS

Ana Férias nasceu em Setúbal onde vive e trabalha actualmente. Licenciou-se em Artes Plásticas na Escola Superior de Arte e Design, Caldas da Rainha. Desde 2003 que participa em exposições coletivas e individuais em Portugal e no estrangeiro.

Contactos: anaferias@gmail.com | <http://cargocollective.com/anaferias>



Ana Férias | *Sem Título*
Fotografia, 100x70cm, 2021

ANA LIMA-NETTO

Nasceu em Lisboa em 1960, é licenciada em Arquitectura em 1985, pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL) Bolseira do Instituto de Arte Contemporânea (IAC) em 1999 e do Instituto Camões em 1996 e 2021.

Actualmente é Embaixadora da Canson em Portugal e leciona na Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisboa), da qual é membro da direcção desde 2017.

Principais Exposições Individuais (a partir de 2000)

2021 "Nothing New Under The Sky?", Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, PT.

2018 "The Unpredictability of Things - Drawings", Biblioteca de Setúbal, Setúbal, PT.

2015 "Do Banal ao Sublime", Galeria António Prates, Lisboa, PT.

2014 "Entre o Corpo e o Silêncio", Museu MAEDS, Setúbal, PT.

2013 "Silêncio", Galeria Bozart, Lisboa, PT.

2004 "Gente Anónima", Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, PT.

Principais Exposições Colectivas (a partir de 2000)

2021 "Mulheres Artistas na Coleção da Bienal de Cerveira", Palco das Artes, Vila Nova de Cerveira, PT.

2021 "100 Anos, 100 Artistas" PCP, Gare Marítima de Alcântara, Lisboa, PT.

2019 "Vestida de Branco" (curador Marco Daniel Duarte) Museu do Santuário de Fátima, Fátima, PT.

2018 "Apropriação, Desejo e Memória" (curador Jaime Silva) Galeria do Banco de Portugal, Leiria, PT; "Capela-Mundi" (curador Marco Daniel Duarte) Museu do Santuário de Fátima, Fátima, PT.

2017 "Apropriação, Desejo e Memória" (curador Jaime Silva) XIX Bienal de Cerveira, Vila Nova Cerveira, PT; "Arrábida Roteiro de Afectos" (curador Joaquina Soares) Museu MAEDS, Setúbal, PT.

2016 "Colectiva de Premiados da Arte Hoje" Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, PT. 2015 "Passion For freedom, London Art Festival", Londres, UK.

2014 "Arte Hoje", Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, PT. 2005 "Colectiva de Artistas" Museu MAEDS, Setúbal, PT; "Bienal do Avante" (Artista convidada), Quinta da Atalaia, Amora, PT.

Principais Coleções Institucionais e Privadas

Museu do Santuário de Fátima, Fátima, Portugal.

Museu de Macau, Macau, China.

Museu MAEDS, Setúbal, Portugal.

Centro Cultural do Mindelo, Cabo Verde.

Coleção Howard Bilton, Estremoz, Portugal.

Quartel | Coleção Figueiredo Ribeiro, Abrantes, Portugal.

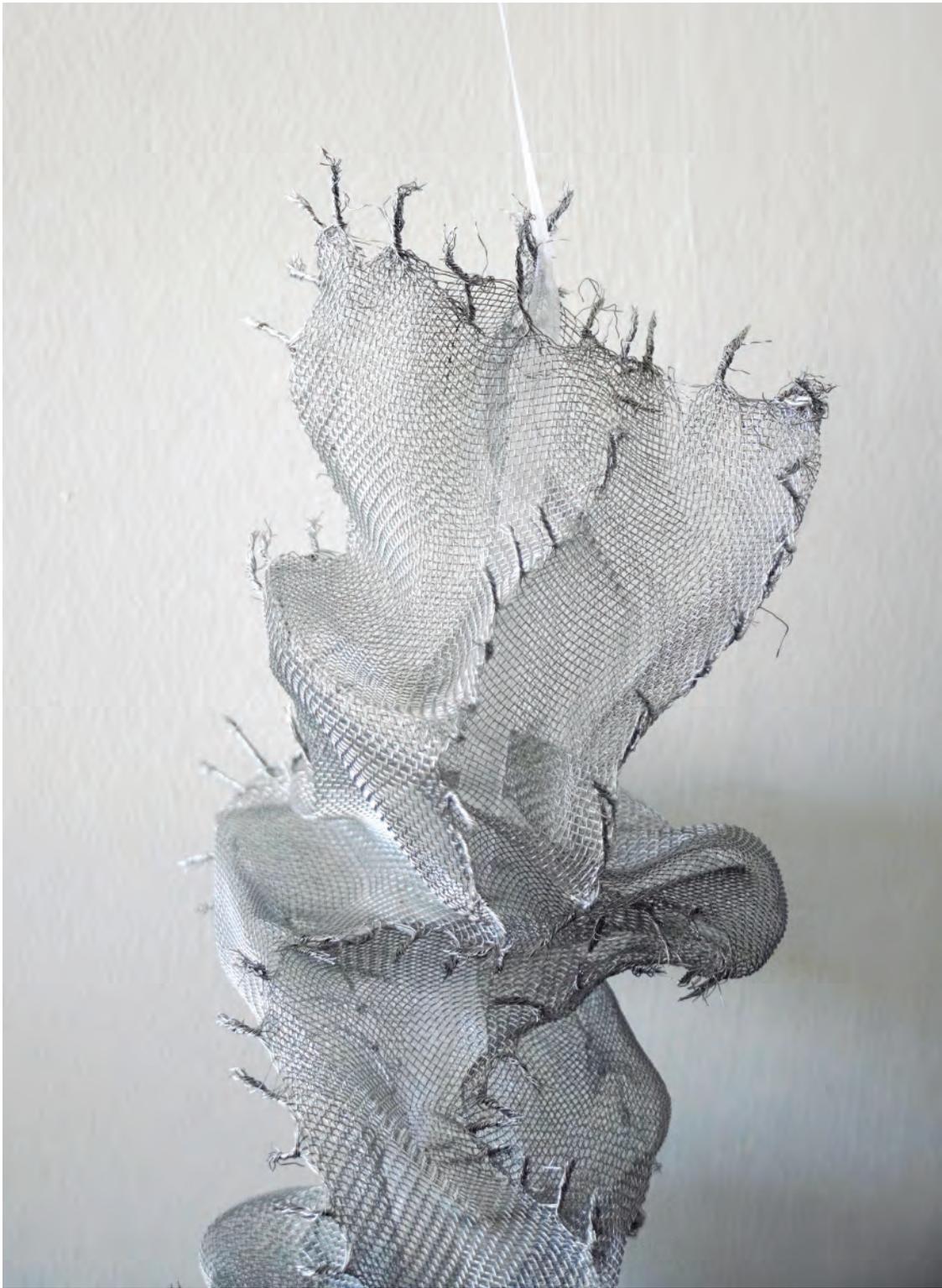
CAAM | Coleção Armando Martins, Lisboa, Portugal.

Coleção M^a João Fernandes, Lisboa, Portugal.

Fundação António Prates, Ponte de Sor, Portugal.

Fundação Canson, Barcelona, Espanha.

Fundação Bienal de Cerveira, Cerveira, Portugal.



Ana Lima-Netto | *Rasga meus versos crê na Eternidade*
Rede de alumínio e fita de tule, dimensões variáveis, 2021

CATARINA CASTEL-BRANCO

Nasceu em Abrantes em 1956.

Diplomada pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e pela Academia Gerrit Rietveld de Amsterdam.

Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian em 1984 e durante os anos letivos de 1987/88 e 1988/89, enquanto aluna da Academia Gerrit Rietveld.

Bolseira do Governo Holandês (NUFFIC) em 1989, enquanto gravadora no Amsterdms Grafisch Atelier.

Realizou, entre 1983 e 2015, trinta e duas exposições individuais de gravura, pintura e desenho. Participou em mais de setenta exposições colectivas a convite de várias instituições nacionais e estrangeiras.

Em 1987 ganhou o Prémio da Exposição Nacional de Gravura, atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Cooperativa Gravura.

Em 1990 ganhou o Prémio de Edição na II Bienal de Gravura na Amadora. Editada pela "Gravura" em 1988 e 1989.

Em 1991/92 foi convidada a ilustrar com gravuras e desenhos da sua autoria os convites, programas e cartazes do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 1992 ilustrou os programas e cartazes do Festival Internacional de Música do Algarve e o cartaz de apresentação da Orquestra Gulbenkian.

Realizou o cenário da peça "Três passagens para Moscovo", no Centro Cultural de Belém, em Junho de 1994.

Em 2004 foi convidada pela Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva a representar Portugal no 37º Prémio Internacional de Arte Contemporânea de Monte Carlo.

Está representada em: Museu de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), Museu V. Moderne Kunst (Amsterdam, Holanda), Museu Martins Correia (Golegã), Museu Armindo Teixeira Lopes (Mirandela).

Coleções particulares: Clube 50 (Lisboa), Coleção da Sociedade de Advogados (PLMJ) e Coleção Millenium BCP.

Está representada em coleções em Portugal, Brasil, Bélgica, França, Itália, Espanha, Holanda, Luxemburgo, U.S.A., Japão e México.

Professora de Desenho no Departamento de Design da Universidade Lusófona, desde 1996.



Catarina Castel-Branco | *Sou mas não sou*
Acrílico e colagem e serigrafia - sobre tela, 90x90cm, 2021

CATARINA GARCIA

Catarina Garcia é uma artista e ilustradora de Lisboa, Portugal.

Licenciada em artes plásticas - pintura e mestre em Desenho pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa.

Tem uma especialização em design gráfico e frequenta atualmente o Mestrado em Ensino das Artes Visuais na Universidade Lusófona.

Expôs individualmente na Galeria Novo Século em Lisboa e na Galeria Trindade no Porto.



Catarina Garcia | *Bocage*
Acrílico s/ tela, 70x60cm, 2021

CRISTINA TROUFA

Cristina Troufa nasceu no Porto em 1974.

Em 1998 concluiu a Licenciatura em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e em 2012, o Mestrado em Pintura na mesma Faculdade.

Desde 1995 que participa em exposições colectivas e individuais em Portugal, Itália, Espanha, Austrália, Canadá, Dinamarca, Taiwan, França, Inglaterra e EUA.

Referenciada e entrevistada em vários meios de comunicação social dentro e fora de Portugal.

Em 2011 obteve uma bolsa da FADEUP em cooperação com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 2015 foi artista convidada e membro do júri na selecção de artistas portugueses do projecto "PortugArt" em Londres.

A sua obra está presente em colecções de arte públicas e privadas tais como: Liberty Seguros, Museu Municipal de Espinho, FBAUP, FADEUP, MAEDS e Centro Cultural de Cascais e ilustra a capa de diversos livros e revistas nacionais e internacionais.



Cristina Troufa | *Andor*
Acrílico s/ tela, 100x100cm, 2021

EDUARDO CARQUEIJEIRO

Natural de Setúbal, formou-se em arquitetura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, tendo tido como professores os mestres Frederico Jorge e Daciano Costa, bem como António Sena e João Hogan no AR.CO, onde estudou pintura e gravura (1976-1981). Especializou-se ainda nas escolas de arte de Londres – Slade School of Art e Central St. Martins College of Art & Design (em 1998 e 2011). Tem o Master of Science pela Universidade de Gales, Aberystwyth.

Concilia a sua experiência profissional em ambiente, com a sua prática artista através duma fusão entre arte e ciência, do qual tira partido nas suas exposições, performances, trabalho de ilustração e curadorias. Interliga como um todo narrativo a pintura em acrílico, a fotografia, a colagem, a instalação e o vídeo.

Como artista tem a experiência e a prática de cerca de 30 anos a pintar ininterruptamente, tendo participado em 113 exposições coletivas e 29 exposições individuais.

Tem a medalha de mérito cultural da cidade de Setúbal. Está representado em coleções nacionais e internacionais de arte. Faz ainda parte de vários coletivos artísticos locais e internacionais, como o Synapsis. Irá estar presente na Vienna International Art Fair, através da curadoria de uma galeria de Madrid (mas devido à pandemia a mesma tem sido adiada).

Site: <http://eduardocarqueijeiro.com/>

Pavorosa ilusão da eternidade

Pavorosa ilusão da eternidade,
Terror dos vivos, cárcere dos mortos,
D'almas vãs sonho vão, chamado inferno;
Sistema da política opressora,
Freio, que a mão dos déspotas, dos bonzos
Forjou para a boçal credulidade;
Dogma funesto, que o remorso arraigas
Nos ternos corações, e a paz lhe arrancas:

Dogma funesto, detestável crença,
Que envenenas delícias inocentes!
Tais como aquelas que no céu se fingem:

Fúrias, Cerastes, Dragos, Centímanos,
Perpetua escuridão, perpetua chama;
Incompatíveis produções do engano,
Do sempiterno horror terrível quadro
(Só terrível aos olhos da ignorância)
Não, não me assombra tua negra cores:
Dos homens o pincel e a mão conheço:

Trema de ouvir sacrílego ameaço
Quem de um Deus, quando quer, faz um tirano.

Trema a superstição; lágrimas, preces,
Votos, suspiros arquejando espalhe,
Coza as faces co'a terra, os peitos fira,
Vergonhosa piedade, inútil vênia
Espere às plantas de impostor sagrado,
Que ora os infernos abre, ora os ferrolha:

Que às leis, que às propensões da natureza
Eternas, imutáveis, necessária,
Chama espantosos, voluntários crimes;
Que as vidas paixões que em si fomenta,
Aborrece no mais, nos mais fulmina:

Que molesto jejum roaz cilico
Com despótica voz à carne arbitra,
E, nos ares lançando a fútil bênção,
Vai do grã tribunal desenfadar-se
Em sórdido prazer, venais delícias,
Escândalo de Amor, que dá, não vende.



Eduardo Carqueijeiro | *Pavorosa ilusão*
Acrílico sobre tela, 80x60cm, 2021

IRENE BUARQUE

Natural de S.Paulo, Brasil, vive e trabalha em Lisboa desde 1973, naturalizada desde 1982.

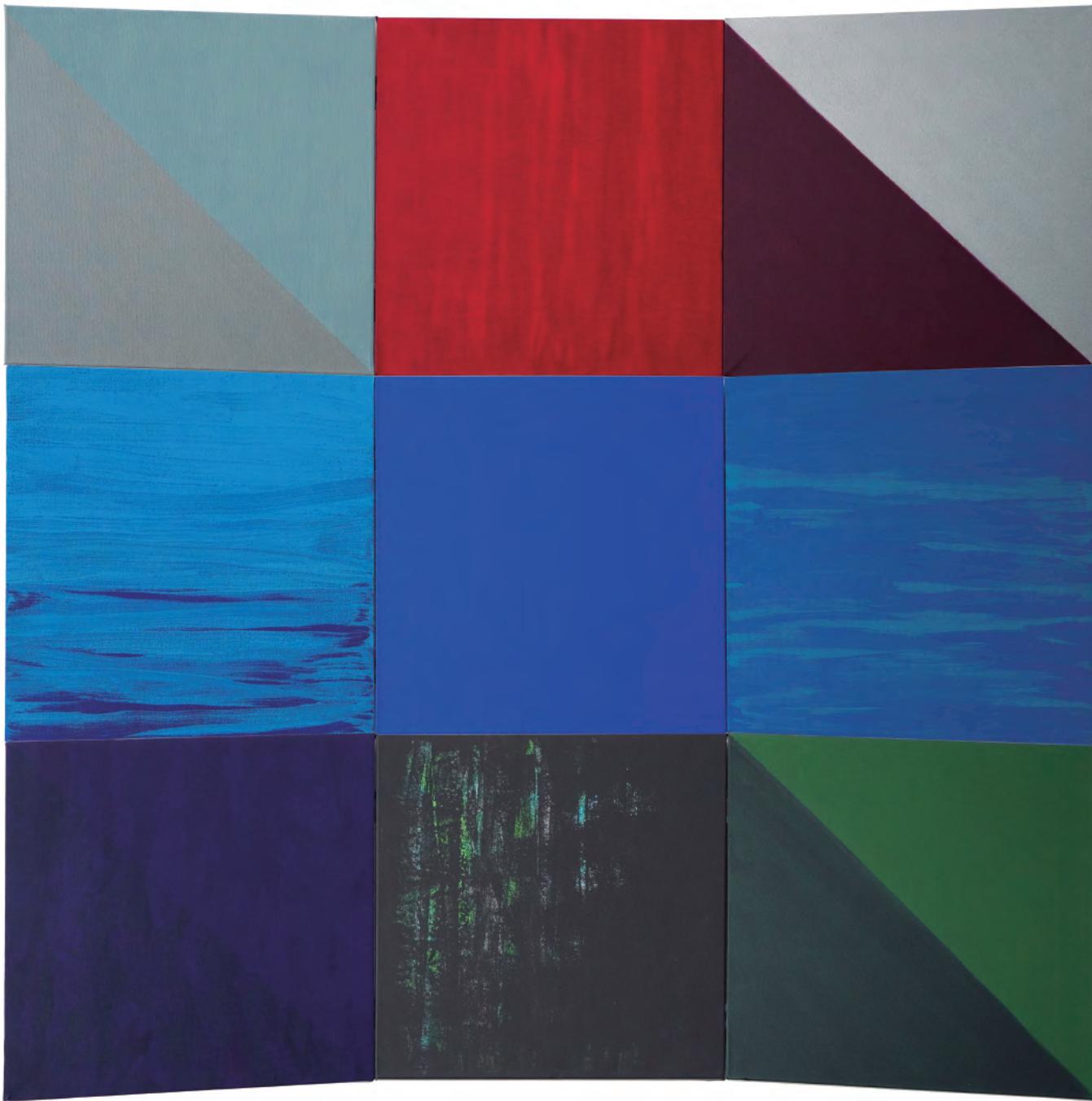
Formação em Artes Plásticas na FAAP, S.Paulo; Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian 73/75, Lisboa; Fotografia e Cerâmica na AR.CO Lisboa; Escultura no C. Int. de Escultura, Sintra.

Exposições Individuais: 1971 Galeria Ars Móbile S.Paulo; 1975 Fundação Calouste Gulbenkian; 1978 G.Quadrum Lisboa; 1983, 1987, 2009, 2012, 2016 G.Diferença, Lisboa; 1994 Palácio Nacional de Mafra; 2002 G.Ratton Lisboa; 2003 e 2006 Giefarte Lisboa; Instalação Pessoa Astral 1996 Casa Fernando Pessoa, 1997 C.C. Calouste Gulbenkian Paris e 1998 Maison du Livre Bruxelas; 2019/20 "Livros À Par Te – Seleção de 1976/2019", Casa da Cerca, Almada.

Exposições Colectivas: 1967 Bienal de S.Paulo; Jovem Arte 1971 e 1972, MAC S.Paulo e MAC Campinas Prémios de Aquisição; 1978 Artistas Portugueses de Hoje LTPC Milão; 1979 Sacom II Museo Vostell Espanha; 1981 25 Portugueses de Hoje MAC S. Paulo; 1985 Diferença Diálogo, G.Diferença Lisboa; 1999 "Van Revolutie tot Evolutie" Cultureel C. Berchem Antuérpia; 2012 "Tarefas Infinitas", Livro de Artista, Museu Gulbenkian Lisboa; 2013 "Sob Signo de Amadeo – um século de Arte" CAM da Fundação Gulbenkian Lisboa; 2001 " Portugueses no Museo Vostell", Espanha; 2018 e 2020 ARCOMadrid, G. Jose de la Mano; Reposição "Percurso" 1985/2020, "EARTHKEEPING / EARTHSHAKING" G.Quadrum; 21 Mulheres no Azulejo Ratton, G.Ratton 2021; Meu Amigo, Obras da Col. Ernesto de Sousa, MNAC, Lisboa, 2021.

Arte Pública: 1997 Reabilitação do Paços do Concelho CML, 3º Piso; 1998 Prémio Repsol, A6/Vendas Novas; 2001 Praça do Município da Covilhã; 2001 Menção Honrosa Concurso do Metro de Lisboa; 2002 Estação da Ameixoeira do Metro de Lisboa.

Colecções Públicas e Privadas: NY University, U. S. A., MAC S.Paulo, MAM S.Paulo, Pinacoteca de S.Paulo, CAM e Biblioteca de Arte da Fundação Gulbenkian; Fundação Carmona e Costa; Nicole Altonian, Paris; Museo Vostell; Ernesto de Sousa; Leon e Freda Kunstler, Antuérpia.



Irene Buarque | *"Estados d'Alma" - numa janela aberta, símbolo de Liberdade*
Acrílico sobre tela, 120x120cm (composta por 9 telas de 40x40cm), 2021

JAIME SILVA

Natural de Peso da Régua (1947).

Licenciado em Pintura, pela E.S.B.A.P., Porto (1973). Fundador do Grupo Puzzle (1975).

Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris (1977 e 1978). Professor de Pintura no AR.CO (1983/87), Lisboa.

Professor responsável do Curso de Pintura da S.N.B.A., Lisboa (desde 1987).

Vice-Presidente da Direcção da SNBA / Membro do Conselho de Administração da Fundação Mário Botas / Membro do Conselho Geral Estratégico da Universidade Lusófona.

Direcção Artística da Galeria Municipal de Montijo (1999 /2011).

Júri de várias exposições, entre as quais: "1984 – O futuro é já hoje?" F.C.Gulbenkian, Lisboa; Prémio D. Fernando II, Sintra.

Comissário de várias exposições, entre as quais: Madrid, capital da cultura Ibero-Americana (representação da cidade de Lisboa) (1998); "Treze Artistas/Arte Digital" (2006), SNBA, Lisboa; "Novas Simbologias/Actuação e Limites", Montijo (2006) e Bial de Cerveira (2007); Bienais de Arte de Montijo – Prémio Vespeira, com homenagens prestadas a Fernando de Azevedo / Sá-Nogueira / Nikias Skapinakis / João Vieira.

Em 2014, coordenou a exposição ARTE HOJE" na SNBA, Lisboa.

Em 2017, apresentou a Curadoria "Apropriação, Desejo e Memória" na XIX Bial de Cerveira. Em 2018, apresentou a Curadoria "Tempo, Espaço e Identidade" na XX Bial de Cerveira.

Em 2019, foi o Curador da Exposição Antológica "Claros-Escuros" - Pintura, Desenho e Serigrafia, de Francisco de Aquino, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa.

Em 2020, co-curador da Exposição "Fragility Re-search" de Ana Wever, na SNBA, Lisboa; curador da Exposição "Conversa de dois Monólogos em campo Varrido", de Ana Bonifácio, SNBA, Lisboa; curador da Exposição "Paisagens, O Preto no Branco da Tela", de Nikias Skapinakis, SNBA, Lisboa.

Em 2021, curador da Exposição "Fluxos", de Roberto Santandreu, SNBA, Lisboa; co-curador da Exposição "Nada de novo debaixo do Céu?", de Ana Lima-Netto, SNBA, Lisboa.

Em 2019/20, Exposição Antológica "VIACRUCIS – a pintura como interrogação", com carácter de itinerância, organizada pela Fundação da Bial de Cerveira, com Curadoria de Helena Mendes Pereira - Vila Nova de Cerveira; Museu Municipal de Espinho; Museu Municipal de Amarante Amadeo de Souza-Cardoso; Convento dos Cardaes, Lisboa.

Prémios:

Menção Honrosa, Queima das Fitas (1969), Porto.

2º Prémio de Pintura, I Exposição de Arte Moderna (1981), Faro Prémios de Arte em Portugal, Galeria Quadrum, Lisboa (1983) Aquisição de Pintura, Lagos'86 (1986), Lagos.

Aquisição de Desenho, III Exposição de Artes Plásticas (1986), Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Prémio de Desenho, II Bial de Escultura e Desenho (1987), Caldas da Rainha.

Aquisição de Pintura, 3ª Bial de Artes Plásticas (Lyon's) (2006), Almada.



Jaime Silva | *Elmano*
Tinta acrílica sobre tela, 120x100cm, 2021

NUNO LEMOS

Nasceu em Lisboa em 1974. Frequentou a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e o Southampton Institute of Media and Arts, onde conclui o BA(Hon) of Fine Arts.

Desde 2002 que vive e trabalha em Montemor-o-Novo, na produção e montagem de exposições, com a Galeria Municipal de Montemor-o-Novo.

Em 2012 frequentou o Mestrado de Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

O seu trabalho de Pintura tem abordado percursos e momentos quotidianos, documentados em fotografia e vídeo. Explora-se o contraste entre os centros urbanos e rurais, entre a vida familiar e profissional, entre a imagem em movimento e a paralisada, de forma a propor novas possibilidades de interpretação.

Exposições colectivas

2015 – Galeria 9 Ocre.

2013 – Vídeo Instalação “Retrovision”, Cidade Preocupada, Oficinas do Convento

2012 – Vídeio Instalação “Estúdio”, Cidade Preocupada, Oficinas do Convento.

2011 – Pintura e Vídeio, Cidade Preocupada, Oficinas do Convento.

2010 – Instalação, “Okupasom” - Preocupação, Oficinas do convento.

2010 – Pintura, Circuito Cultural Transfronteirizo, Junta de Universidades da Extremadura.

2009 – Pintura, 35 x 25 Comemorativa dos 25 anos do 25 de Abril, Círculo das Letras.

2005 – Pintura, Exposição de abertura da Galeria 9 Ocre, em Montemor-o-Novo, Portugal.

2003 – Colectiva “Temporariamente contemporâneos”, na galeria Vaca no tecto, em Montemor-o-Novo, Portugal.

2002 – Pintura, Degrees Fine Art & Photography”, Southampton Institute, Southampton, Inglaterra.

2002 – Pintura, “The Portugal project”, The Stichting Kunstuitleen Den Helder, Den Helder, Holanda.

Exposições individuais

2017 – Noonwalking, Galeria Brevemente.

2011 – O Espaço do Branco, Galeria Municipal de Montemor-o-Novo.

2006 – Pinturas, Galeria 9 Ocre.

2004 – Desenho e pintura, “Olha o rio” – Projectar o Rio, Galeria Municipal de Montemor-o-Novo.

email: nunocleamos@gmail.com



Nuno Lemos | *Sem título*
Acrílico s/ tela, 90x120cm, 2020

PEDRO ALMEIDA

Nascido na Republica Democrática do Congo, em 1966. Vive e trabalha atualmente em Lisboa. Mestrado e Licenciatura em Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, 2013 e 2009. Expõe regularmente desde 2010, apresentando um trabalho que se expressa através da Pintura, da Escultura e da Instalação. Foi Diretor Artístico da Galeria En_Loop, Madrid, 2017-2019, Vice-presidente da Associação Castelo D'Íf, 2015-2018, Menção Honrosa no Concurso das Artes, Lisboa (2010) e no Salão de Artes Plásticas de Coruche (2004). Bolseiro pela Câmara Municipal de Lisboa, Budapest Art Gallery (2001), Hungria. Representado em várias coleções particulares, nomeadamente na Fundação Portuguesa das Comunicações, Sandro Resende, Pablo Peinado, Câmara Municipal de Sintra, Biblioteca da FBAUL, Fundimo, Isabel Vaz Lopes, Museu Bernardo.

2021

-- Atualmente em Residência Artística em Barcelona, Casa Cultural El Clot X NO LIMIT HOSTEL GRAFFITI;

Bocage e EU. A procura da liberdade, Exposição colectiva no MAEDS, Setubal;

Bienal de Coruche 2021-- Percursos com Arte 2021, curadoria Mónica Gonçalves;

O meu Ateliê é a minha Casa, Exposição Individual, MU:SA, Sintra, Portugal.

2020

Exposição presencial 'sem limites', no Fórum da Maia, Maia; *Sem Limites*, Exposição online organizada pelo movimento SOS ARTE PT; *Menos mal que nos queda Portugal*, colectiva no CODAC, Centro Olontense de Arte Contemporâneo, Gibraleón, Espanha; *Women*, Internacional collective show at the 57 Gallery, Macao, China.

2019

Replicants, Exposição Coletiva com curadoria de Vera Icon na Factoría de Arte y Desarrollo, Madrid; *Vestibulo*, Exposição Individual no 7 Islas Hotel, Org KIKEKELER, Madrid; *Das Buchlein vom gesunden und Kranken Menschenverstand*, colectiva com a curadoria de João Fonte Santa, no Teatro Estúdio António Assunção, Almada; *On Screen*, Exposição Individual, Museu da Pólvora Negra (A Reserva), Barcarena, Lisboa; *Desde mi Ventana Veo Paisajes y Geometrias*, Exposição coletiva, En_Loop, Madrid; *Transmutación* curadoria de Pedro Almeida na Exposição Individual de Nuno Paixão, na Galeria En_Loop, Madrid; *Arbanchel -- 3ª edição*, Organização En_Loop, Madrid; *Material POP*, Exposição Individual, curadoria de Hilda Frias, Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa.

2018

Spectro Chrome, Exposição Individual, galeria da Biblioteca Camões, Lisboa; *Linha Estendida*, Exposição coletiva curadoria de Pedro Almeida y Hilda Frias, Reserva – Fábrica da Pólvora de Barcarena, Lisboa; *Nuevas Identidades*, Exposição Individual, Sala AVAM, Matadero (...)

Site: <http://pedroalmeida.eu/>
email: pdro.malmeida@gmail.com



Pedro Almeida | *Auto retrato*
Acrílico sobre tela, 117x102cm, 2021

ROSA NUNES

Torrão (Portugal), 1955. Integrou a equipa fundadora do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS), em 1974, onde permanece como arqueóloga, dedicando-se a estudos sobre a Época Romana. Possui licenciatura em Sociologia e pós-graduação em Museologia.

Fez o curso de Fotografia Profissional e o curso de Projecto Fotográfico na APAF (Associação Portuguesa de Arte Fotográfica) e ainda formação em vídeo no AR.CO (Centro de Arte e Comunicação Visual). É sócia da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Exposições individuais:

2021 a 2007: "Embodying the Landscape", Galeria Municipal, Montemor-o-Novo; "Embodying the Landscape", MAEDS, Setúbal; "Substância do Tempo", Fundação D.Luís/Centro Cultural de Cascais; "Convite para Jantar", Casa da Avenida, Setúbal; "Chronos", MAEDS, Setúbal, Museu do Côa, Vila Nova de Foz Côa; "Z=37,48", MAEDS, Setúbal; "Chrysalis #2", Fórum Cultural de Alcochete, Alcochete; "Terra Verde", MAEDS, Setúbal; "Dias Felizes", Galeria Municipal de Sobral de Monte Agraço, 12a Bial de Fotografia de Vila Franca de Xira, Galeria de Exposições Augusto Bértholo (Alhandra) e MAEDS, Setúbal; "Beyond the Grave", Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa e MAEDS, Setúbal; "Chrysalis", MAEDS, Setúbal; "Escalas", MAEDS, Setúbal; "Saudades do mar", Galeria 3 Reis, Estremoz; "Sombras", Centro Cultural Emmérico Nunes, Sines, Museu Municipal da Fotografia João Carpinteiro, Elvas e MAEDS, Setúbal; "Águas de Silêncio", Pólo de Animação Ambiental, Alcochete, Biblioteca Municipal de Peso da Régua, Conservatório de Vila Real e MAEDS; "Atravessar a diferença", MAEDS, Setúbal.

Exposições colectivas:

2019 a 2006: "Let me tell you about...", MAEDS, Setúbal; "Memória e Esquecimento", MAEDS; "Gender and Other Boundaries", MAEDS; "Arrábida Roteiro de Afectos", MAEDS; "Res Arrábida", MAEDS; "Viagens. Colectiva de Fotografia", MAEDS; "Ilustrar a palavra", Biblioteca Municipal de Santiago do Cacém, Biblioteca Municipal do Barreiro, MAEDS; "Outros olhares sobre o Montijo", Galeria Municipal do Montijo; "Arquitecturas", MAEDS e Centro de Artes de Sines; "Do uno ao plural", Galeria da Biblioteca Municipal Dr. Orlando Ribeiro, Lisboa; 11a Bial de Fotografia de Vila Franca de Xira, Celeiro da Patriarcal; "Imagens que as palavras ditam", MAEDS, Setúbal; ON EUROPE- Bial Internacional de Artes Plásticas de Montijo; "Vestígios do sismo de 1755 em Setúbal e Sines", Centro de Artes de Sines; "O Sismo de 1755 em Setúbal e Santiago do Cacém", Santiago do Cacém; "Embarcações tradicionais do Sado. Um património com futuro", AERSET e MAEDS, Setúbal.

Site: <https://rosanunesfotografia.weebly.com/>

Email: rosanunes1@sapo.pt



Rosa Nunes | *Out of the Skirt*

#1 - Fotografia digital impressa em pigmento s/papel Herman Elite Luster; #2 - Fotografia digital impressa em pigmento s/papel Herman Elite Luster, colada s/ PCV 1mm e suspensa em fio de nylon.
Impressões: António José Costa (Viragem Lab). 150x100cm, 2021

VÍTOR POMAR

Nasceu em Lisboa em 1949, vive e trabalha em Lisboa e em Assentiz (Rio Maior). Aquém e além da prática da pintura, dedica-se igualmente ao desenho, filme, vídeo, fotografia e escrita.

Expõe individualmente desde 1970 (Lisboa, Amesterdão, Paris, México, Nova Iorque, Porto, Setúbal, Faro, Tavira, Guarda, Viseu, Caldas da Rainha, Cascais, Rio Maior, etc).

Expõe regularmente na Galeria Pedro Cera, Lisboa. É Prémio de Pintura EDP.Arte, 2002.

Está representado em diversas colecções particulares e públicas (Ministério da Cultura, Ministério das Finanças, Museu de Serralves, Fundação Calouste Gulbenkian, Colecção Caixa Geral de Depósitos, EDP Museu da Electricidade, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Ar.Co, etc). Alguns dos seus filmes encontram-se em exibição no "Vimeo" e no "Youtube".

<https://www.vitorpomar.com/>
<https://gulbenkian.pt/museu/artist/vitor-pomar/>
<https://www.pedrocera.com/artists/vitor-pomar/>



Vítor Pomar | *1000 Deidades*
Acrílico sobre tela (marouflé), 90x75cm, 1999

ALTERIDADE

Joaquina Soares

A presente exposição insere-se no programa cultural “Bocage, Poeta da Liberdade. A Construção da Memória nos 150 anos do Monumento a Bocage”.

Os artistas representados foram convidados a pensar Bocage na Contemporaneidade e nas dimensões que a sua sensibilidade escolhesse. Surgem, assim, trabalhos figurativos, dinâmicos ou contemplativos, trabalhos do olhar pousados na distância libertadora do mar, para onde o poeta também viajou, para o espaço cósmico, onde habitam Lucrecio e outros poetas ancestrais da nossa e dele herança greco-latina, ou para o vazio mais abstracto, onde se desenha em perfeito geometrismo o acto revolucionário de recusa do *status quo*.

Quebrada a superfície das aparências, emerge uma personagem agitada pelo inconformismo, animada por uma coragem que chega aos limites do heroísmo e desafia a dor e a morte precocemente chegada, nos seus quarenta anos.

Preso político, sujeito a violência física e psicológica (1797-1798), que lhe debilitaram definitivamente a saúde, viveu e publicou intensamente, inspirado pelo ideário da Revolução Francesa. Usa a pena como arma de intervenção política no ambiente social estagnado, retrógrado e repressivo do Portugal do reinado de D. Maria I, policiado pelo implacável intendente geral Pina Manique.

A cerca de dois séculos e meio de distância, o grito bocageano atravessa, na sua pureza seminal, a espessura do tempo, convocando-nos para a grande festa da transgressão das teias do medo e da volúpia nas infinitas asas da liberdade.

(MAEDS/AMRS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/
/Associação de Municípios da Região de Setúbal)

Trabalhos da Vida Humana

Se em verso cantava dantes
O poder da formosura,
Hoje vou chorar em verso
Inconstâncias da ventura.

Vou pintar os dissabores
Que sofre meu coração,
Desde que lei rigorosa
Me pôs em dura prisão.

A dez de Agosto, esse dia,
Dia fatal para mim,
Teve princípio o meu pranto,
Ao meu sossego deu fim.

Do funesto Limoeiro
Já toco os tristes degraus,
Por onde sobem e descem
Iguamente os bons e os maus.

Correm-se das rijas portas
Os ferrolhos estridentes,
Feroz condutor me enterra
No sepulcro dos viventes.

...

(Excerto de poema de
Manuel Maria de Barbosa du Bocage)

BOCAGE

e EU

a procura da

LIBERDADE